

“No sistema educativo, os futuros profissionais de Educação Física têm no Estágio a última oportunidade para se aperceberem das diferenças que separam a sua preparação teórica e a sua preparação prática, bem como das lacunas que ainda têm que preencher para enfrentar, sem problemas, as situações técnico- pedagógicas do ensino-aprendizagem.”

Professor Teotónio Lima

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Durante o período de estágio fui orientado pelo Prof. Francisco Borges (orientador de Escola) e pelo Prof. Dr. Júlio Martins (orientador de Faculdade).

Desde o 1º dia, o professor Francisco Borges preocupou-se em ajudar constantemente os estagiários, mostrando-se sempre disponível para nos ajudar e esclarecer em tudo o que fosse necessário. Em todas as reuniões de Estágio sempre se apresentou claro e sucinto, fazendo com que estas não se tornassem maçadoras e sim esclarecedoras. Sempre vimos a grande disponibilidade que apresentava, para nos esclarecer as vezes que fossem necessárias.

Durante as aulas observadas o Professor preocupou-se em fazer sempre um breve comentário referindo o que achava que estava bem e o que poderia ser alterado e porquê - aqui a sua acção foi muito positiva, pois as críticas feitas foram sempre construtivas e colocadas de um modo explícito. Foi também fundamental a sua acção indicando estratégias referentes às modalidades que os estagiários menos dominavam. O seu empenho nas tarefas, foi também precioso, mostrando-se sempre disponível para nos apoiar.

O professor Doutor Júlio Martins, foi um elo de ligação muito importante em relação à faculdade e estava sempre disposto para nos auxiliar, esclarecer e motivar para todas as novas etapas que nos iam surgindo, dando-nos sempre o ânimo e a coragem necessária quando o trabalho começava a ser de uma exigência superior, estando disposto para nos ouvir e esclarecer mesmo durante o seu período lectivo com todos os prejuízos que daí lhe pudessem advir na sua leccionação.

Não queria assim deixar de referir que a intervenção dos orientadores foi uma mais valia em termos de enriquecimento, e desde já agradeço o apoio e o conhecimento que me deram ao longo deste ano.

I - Introdução

O presente relatório final do Estágio Pedagógico, surge como a última etapa de uma longa caminhada, iniciada em Setembro de 2008 aquando da colocação numa vaga em mestrado do ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário.

Procuo desta forma elaborar o balanço das tarefas realizadas no Estágio Pedagógico da Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior, no ano lectivo 2009/2010 a leccionar na Escola Secundária com 3ºCEB do Fundão.

Este relatório tem como principal objectivo descrever a minha actividade de professor estudante, pois pretendo realizar uma introspecção acerca do trabalho efectuado, identificando e enumerando tanto os aspectos positivos como os negativos, permitindo assim, tornar as minhas futuras prestações mais eficazes e eficientes, bem como fornecer algumas sugestões para, se possível, melhorar o funcionamento do Estágio Pedagógico em anos futuros.

O presente documento encontra-se dividido em áreas de actividades propostas pelo orientador de mestrado.

É importante referir que a leitura deste relatório não dispensa a consulta de todos os outros trabalhos realizados anteriormente, uma vez que a análise a todas as áreas do estágio é realizada de uma forma bastante superficial, visto que estas já foram analisadas com rigor nos balanços anteriormente elaborados.

Este relatório final, é assim, uma síntese e uma breve reflexão de um ano muito exaustivo, mas muito produtivo não só porque me permitiu experiências de aprendizagens constantes, como também um contínuo convívio com alunos e com professores experientes, nunca por mim antes experienciado nesta área.

II – Definições de Objectivos

O início de qualquer estágio pedagógico implica, nos professores estudantes, um conjunto de expectativas ainda muito abstractas. Expectativas essas que se vão concretizando mais objectivamente ao longo do percurso do estagiário. Apesar de algumas vezes as expectativas formuladas inicialmente se verificarem frustradas, muitas foram as experiências que ultrapassaram, pela positiva, todos os meus objectivos. Considero, contudo, que tudo isto é parte integrante do contínuo processo de aprendizagem de qualquer professor.

Conseguir atingir alguns objectivos propostos para a disciplina era uma das prioridades, uma vez que já sou professor há 4 anos, já passei por várias experiências curriculares, mas nunca por turmas do ensino Secundário. Pelo que este estágio de Mestrado foi encarado com a preocupação e ansiedade anteriormente vivenciados no estágio curricular de licenciatura.

Outra grande preocupação minha foi conseguir proporcionar um clima bastante positivo, com momentos divertidos, que proporcionassem não só a aprendizagem dos conteúdos programáticos, mas também alguns valores e atitudes, que transcendem os aspectos formais.

O estágio Pedagógico, inserido no mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade da Beira Interior, que visava a formação profissionalizante dos professores estudantes, decorreu durante um ano lectivo, iniciando-se no dia 1 de Setembro de 2009 e terminando no dia 09 de Junho de 2010.

Durante este período leccionei a disciplina de Educação Física a 1 turma de 12º ano.

A relação entre professores estudantes e o orientador revelou-se um dos pontos mais positivos deste ano de estágio. Durante este período, todas as actividades foram fruto da união, do empenho dos elementos do grupo. Para isto, contribuíram também os momentos de alegria e entreajuda, existentes durante todo o processo e actividades de estágio.

A relação com os colegas de grupo, foi desde início muito positiva e os colegas sempre se mostraram muito receptivos à nossa chegada e prontos a auxiliarem sempre que necessário, o grupo é maioritariamente jovem o que facilitou a nossa integração, mas mesmo os colegas com mais experiência sempre se mostraram afáveis e disponíveis para

nos ajudarem e auxiliarem. Neste aspecto, e embora já esperasse um clima agradável, superou as minhas expectativas iniciais.

As actividades de orientação realizadas pelo Professor Orientador Francisco Borges sobre a actividade pedagógica, permitiu fomentar nos professores estudantes o espírito crítico sobre a actividade pedagógica exercida. Nas actividades procurou sempre desenvolver metodologias que permitissem um desenvolvimento correcto e coerente. Também no acompanhamento das aulas, realizou uma actividade coerente, perspicaz, procurando induzir nos professores estudantes a melhores técnicas de ensino, otimizando as suas estratégias e metodologias, no entanto, devido ao facto de ser trabalhador-estudante, e ter outros compromissos profissionais, nomeadamente leccionação de Actividades Extra-Curriculares, condicionou algumas actividades que este me havia proposto, nomeadamente o desporto escolar que decorria no período da tarde de quartas e sextas-feiras aos quais não pude estar presente.

Quanto ao Orientador da Faculdade, este foi transmitindo feedback's e linhas orientadoras de como se iria desenrolar o estágio. No entanto, e como possível melhoria para anos vindouros, sugiro que todas as escolas que aceitem estagiários se guiem por linhas mais específicas no que concerne ao trabalho a desenvolver pelos estagiários, pois e em conversa com colegas de curso, soube-se de diferenças extremas, nomeadamente nas presenças em escola de cada um dos grupos, algo que não aconteceu no meu estágio de licenciatura, e que creio ser algo desmotivante para todos os estagiários.

Realço o facto de este ser um problema, ou uma lacuna, da Universidade da Beira Interior, e não do Orientador da Faculdade este, no meu entender, conseguiu gerir de forma muito positiva todas estas lacunas e tentou sempre minimizar estas diferenças aquando da sua intervenção.

Quanto ao futuro, apenas posso dizer que quero cumprir o meu dever o melhor que posso e sei, tentando mostrar aos meus alunos caminhos novos, caminhos que os conduzam ao êxito e ao sucesso, e à sua realização pessoal. Sei que é uma tarefa difícil e que para a conseguir terei que permanentemente ir em busca de novas aprendizagens e formas mais diversificadas de ensino. Por isso, o ser professor constitui um processo de formação constante.

Acredito que após esta magnífica experiência que foi o estágio pedagógico, poderei vir a ser um bom professor de Educação Física, capaz de proporcionar aos meus alunos ensinamentos válidos, onde tentarei despertar-lhes o gosto e o hábito pela prática desportiva.

Penso que na vida teremos que ser nós mesmos, teremos que acreditar no nosso ideal e lutar por ele, dando pequenos ou grandes passos para o conseguir, mas temos que caminhar. Foi assim que consegui aprender tudo o que sei e é assim que penso dever continuar: aprender com quem sabe mais, discutir os diferentes pontos de vista, pôr em causa, justificar, enfim, continuar no trilho da perseverança e da actualização no sentido de atingir a forma final de um produto que surge sempre inacabado.

Concluo assim, afirmando que a realidade superou as expectativas e este ano de estágio revelou-se muito produtivo e de extrema importância na minha formação, apesar de reconhecer, que se estivesse a tempo inteiro na escola teria aprendido muito mais, no entanto, e no lado oposto, creio que se tivesse optado por fazer tese de mestrado, no lugar de estágio pedagógico, poderia, eventualmente, ter melhor nota, no entanto ficaria sem muitos dos conhecimentos que adquiri ao longo do ano lectivo e que me demonstraram que o Ensino Secundário e o Ensino Básico têm bastante diferenças, diferenças essas que temos de vivenciar para respeitar, daí reforçar que apesar de muito trabalhoso e dispendioso, valeu a pena.

III – Metodologia

A) Estudo de Turma

Este tipo de estudo permite estudar as nossas turmas numa perspectiva biográfica, psicológica e escolar. Constitui-se como uma fonte de grande importância na selecção de estratégias específicas de trabalho para uma determinada turma. Saber com quem trabalhamos é saber estabelecer um ensino mais correcto e mais individualizado, que permitirá alcançar o nosso objectivo primordial – sucesso no acto pedagógico.

Assim, conhecendo o contexto escolar e compreendendo o contexto familiar, bem como a imagem que tem de si mesmos, podemos caracterizar os alunos que se nos apresentam, seleccionando estratégias pedagógicas adequadas ao objecto de estudo – a turma.

O conhecimento de aspectos relativos à caracterização biográfica dos alunos (dados relativos ao agregado familiar, habitação, tempos livres, vida escolar e vida profissional futura, etc) e as relações que se estabelecem a nível sócio- afectivo podem facilitar a nossa actuação e melhorar o nosso relacionamento com os alunos.

Reconhecendo a sua importância, é necessário referir que este é um estudo profundo, o que faz com que no futuro, quando tenhamos 7 ou 8 turmas se torne difícil a sua implementação pelo menos a um nível tão específico. No entanto, na minha opinião este torna-se extremamente útil, devendo o professor realizar sempre uma caracterização sumária das suas turmas, e então em turmas críticas ou em casos de direcções de turma, aplicar um estudo com moldes semelhantes a este onde a turma que me foi atribuída foi a turma CSEAV do 12º Ano da Escola Secundária com 3 CEB do Fundão

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

12º CSEAV - 27 Alunos

Sexo feminino: 16 Sexo masculino: 11 Média de idades: 17

AGREGADO FAMILIAR

2.2.1 Coabitação (pai, mãe, irmãos, avós, ...)

Parentesco	Pais	Mãe	Pai	Avós	Pais e Irmãos
Número	5	1		1	12

Habilitações literárias dos pais:

	Pais (Número)	Mães (Número)
1º ciclo do Ensino Básico	4	2
2º ciclo do Ensino Básico	1	3
3º ciclo do Ensino Básico	9	7
Ensino Secundário	5	5
Ensino Médio		
Ensino Superior	3	6
NS/NR	2	2

Situação profissional dos pais:

	Pais (Número)	Mães (Número)
Empregado	22	22
Desempregado	3	4
Reformado	1	

PROBLEMAS DE SAÚDE

Aluno	N.º	Problema	Precauções a tomar
Ana Teresa	3	Visão	A aluna deve procurar ajuda médica para corrigir o seu problema (possível rastreio)
Laura Brasinha Fernandes	8	Asma	A aluna deve ter a medicação sempre à mão
Mariana Amaral	11	Surdez endococlear bilateral, Doença Auto-imune (situação clínica em estudo)	Garantir que a aluna ouve o professor. Colocar a aluno no local mais indicado para garantir melhor acústica.

VIDA ESCOLAR

Retenções:

Aluno	N.º	Ano*
Céline Reis	5	9º (1)
Davide Mateus	8	

* Assinalar, entre parêntesis, o número de retenções do aluno num mesmo ano.

Alunos com disciplinas em atraso:

Aluno	N.º	Disciplina (s)
Ana Nunes		Geometria A
Céline Reis		Geometria A
Claúdio Pires		História e Cultura das Artes
Cristiano Ramos		Matemática A
Inês Reis		Matemática A
João Diamantino		Matemática A
Laura Fernandes		Matemática A
Ana Amaral		Geometria A
Mariana Amaral		Geometria A
Mariana Marques		Geometria A
Palmira Gil		Geometria A
Rute Almeida		Geometria A
Sara Duarte		Matemática A
Tiago Leitão		Matemática A

Hábitos e métodos de trabalho

Estuda diariamente: Sim 20 Não 0 Nr 1

Tempo médio de estudo diário

	Menos de 30 minutos	Entre 30 minutos e 1 hora	Entre 1 e 2 horas	Mais de 2 horas
Nº de alunos	5	7	8	1

Escola Secundária com 3ºCEB do Fundão

Apoio no estudo: Sim 3 Não 6

Local do apoio

	Casa	Escola	Outro local
Nº de alunos	3		

Classificações do ano anterior

Grelha de registo das classificações do ano anterior por disciplina/aluno.

Motivações, interesses e expectativas

Disciplinas preferidas (mais indicadas)
- Desenho A
- Educação Física

Disciplinas com maiores dificuldades (mais indicadas)
- Matemática
- Geometria A

Factores que na opinião dos alunos contribuem para o insucesso:

Factores:

Expectativas de futuro

Prosseguimento de estudos: 12º ano: 0 Ensino Superior: 24 NS/NR:

Profissão Desejada:

Ainda não decidiu: 8
Designer e Arquitecta de Interiores: 2
Designer de Interiores e Equipamento: 2
Designer multimédia
Designer têxtil
Arquitecto: 3
Economista: 2
Fotógrafa, operadora de câmara
Basquetebolista
Actriz
Director de marketing e publicidade
Gestor

Ocupação do tempo livre:

Actividades:
- Ouvir música
- Ver televisão
- Praticar desporto
- Estar com os amigos
- Navegar na net / Jogar

Identificação de problemas de integração / relacionamento:

Não existem

Situações / problemas a destacar

Educação Especial

Aluno	N.º	Medidas a implementar
Mariana Amaral	11	Apoio semanal Educação Especial, 6ªF 10:50h/11:35h Terapia da Fala Língua Gestual Portuguesa

- Actualização 2º período –

A aluna não tem frequentado o apoio semanal. A encarregada de educação conhece e está a par desta situação. A aluna refere que tem uma carga horária semanal muito grande, acrescida pela necessidade de realizar muitos trabalhos e muitas vezes tem de utilizar estas horas para compensar as suas faltas devido à sua saúde.

Acresce a esta situação a reduzida assiduidade às restantes disciplinas, devido à situação clínica da aluna. Apesar disso, os resultados do 2º período são positivos, com excepção do Português. A Mariana já tinha revelado dificuldades no 1º período, que se mantiveram. A docente da disciplina propôs algumas medidas para recuperar a aluna, tais como a frequência dos apoios semanais, no entanto a aluna não comparece.

Horário da Turma / Equipa educativa

ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DO FUNDÃO

Horário da turma: 12ºCSEAV

Andectivo:2009/2010

Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
08:20 - 09:05	Direito	S10	Soc	S18	Psic B	S29	Psic B	S29	Des A	EV2
09:05 - 09:50	Of_Mult_B Apl_Inf_B	EV3Mt IF1	GDA 11	EV1	Ing_esp8 OF-Artes Econ_C	S18 EV2 S10	Ing_esp8 OF-Artes Econ_C	S18 EV2 S04		
10:05 - 10:50	Mat A 12	S19	Mat A 12	S05	Soc	S19	Mat A 12	S16M	Des A	S22
10:50 - 11:35	Des A MAT A 11	EV2 S16M	Of_Mult_B MAT A 11	EV3Mt S16M	GDA11	EV1	OF-Artes Mat A 12 Of_Mult_B	EV2 S16M EV3Mt		
11:45 - 12:30	Psic B	S29	Ed Física	PAV3	Português	S35	Direito	S10	Des A	EV2
12:30 - 13:15	Ing_esp8 OF-Artes Econ_C	S18 EV2 S04					Of_Mult_B Apl_Inf_B	EV3Mt IF4		
AL:12:00-13:50										
14:00 - 14:45										
14:50 - 15:35	Português	S18	AProjDes	EV1	Direito	S02	Des A	EV2	Apl_Inf_B GDA 11	IF1 EV1
15:35 - 16:20			AProjSoc	S34						
16:30 - 17:15										
17:15 - 18:00										
18:30 - 19:15										
19:15 - 20:00										
20:10 - 20:55										
20:55 - 21:40										
21:45 - 22:30										
22:30 - 23:15										

Entrada em vigor: 9/9/2009

Data de validade: 31/08/2010

ACTIVIDAD	NOME DO PROFESSOR
AProjDes	RosalinaGomes
AProjSoc	A Anacleto
Apl_Inf_B	Rui Nunes
Des A	C. Rodrigues
Direito	A. Jerónimo
Econ_C	M. C. Godinho
Ed Física	FranciscoBorges
GDA 11	Luís Branco
Ing_esp8	F. Corredoura
MAT A 11	M. Graça Rebordão
Mat A 12	António Xavier
OF-Artes	Nuno Garcia
Of_Mult_B	Nuno Garcia
Português	Teresa Correia
Psic B	Miguel Cardoso
Soc	M. C. Godinho
Dir. TURMA	Francisco Daniel Cruz Borges

O Presidente da comissão executiva

Em 9/2009: _____

DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES E DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS

Metas a atingir

Disciplina:	Taxa de sucesso	Taxa de abandono
Todas	DE ACORDO COM O PEE	NÃO SE PREVÊ ABANDONO

Tipos de avaliação

Disciplina	Av. Diagnóstica	Av. Formativa	Av. Sumativa	Autoavaliação
Português	X	X	X	X
Educação Física	X	X	X	X
Matemática A	X	X	X	X
Economia	X	X	X	X
Direito	X	X	X	X
Sociologia	X	X	X	X
Psicologia B	X	X	X	X
A.P. Sociologia	X	X	X	X
Aplicações I. B	X	X	X	X
AP Psicologia	X	X	X	X
AP Desenho	X	X	X	X
Inglês continuação	X	X	X	X
Desenho A	X	X	X	X
Oficina Artes	X	X	X	X
Oficina Multimédia	X	X	X	X

Competências a desenvolver

COMPETÊNCIAS GERAIS A DESENVOLVER	ACTIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	PERÍODO
<p>Desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pessoal e social, - intelectual, - metodológico, - da comunicação, - psicomotor, - do sentido crítico. <p>Compreender as capacidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - genéticas do ser humano, - cerebrais do ser humano, - culturais do ser humano, - do ser humano de relação com os outros, - e os processos fundamentais de relação com os outros. - Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões. 	<p>Contacto com uma variedade de situações que favoreçam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o desenvolvimento intelectual, social, físico e afectivo do aluno; - o desenvolvimento dos seus conhecimentos e aptidões; - aperfeiçoamento de técnicas e instrumentos concebidos numa perspectiva multidimensional, integradora e transdisciplinar. - o desenvolvimento de competências de compreensão e expressão em língua materna e estrangeira -o desenvolvimento dos conceitos científicos baseados numa perspectiva CTS (Ciência Tecnologia e Sociedade) <p>Exposição</p> <p>Discussões</p> <p>Debates</p> <p>Textos</p> <p>Vídeos</p> <p>Trabalhos individuais</p> <p>As previstas no programa da disciplina</p>	<p>Ao longo do ano lectivo</p>

3.4 Diversificação educativa

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR/PARTICIPAÇÃO NO PAA

Disciplina	Objectivos	Actividades	Período
AP Desenho, Oficina de Artes, Sociologia, Desenho A	Fornecer aos alunos a oportunidade educativa e vivencial que enriqueça a sua capacidade de intervenção quer na Escola que na comunidade	Visita de estudo à Casa das Histórias PAULA REGO – Museu do Design e Moda e Experimenta Design	1º Período, 27 de Outubro
Português	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar a vida e obra de Fernando Pessoa - Motivar os alunos para a leitura da poesia deste autor - Promover e divulgar a língua e cultura portuguesas. - Desenvolver a criatividade - Reconhecer o valor estético das diferentes linguagens. <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar competências cognitivas - Favorecer as aprendizagens dos alunos em contextos diferentes - Valorizar o uso da língua portuguesa e dos seus autores -Assegurar a formação para a cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição e Tertúlia “ <i>O poeta é um fingidor</i>” Exposição referente à vida e obra do autor; <ul style="list-style-type: none"> - Visita de estudo a Mafra Visita guiada ao Palácio de Mafra: <i>Memorial do Convento, uma integração histórica</i> - Espectáculo teatral : <i>Leitura encenada do Memorial do Convento</i> 	<p>2º Período</p> <p>3º Período (16 de Abril de 2010)</p>
Área Projecto de Desenho, Sociologia e psicologia	<p>Divulgação de projectos no âmbito da AP.</p> <p>Princípios/ Metodologias em investigação em ciências sociais</p> <p>1ºP alunos AP sociologia e psicologia</p> <p>2ºP Formação em audiovisual som e vídeo</p>	<p>Encontro regional de Trabalhos da Área de Projecto</p> <p>Participação em encontros de Jovens Investigadores/Cientistas</p>	3º Período

MEDIDAS DE APOIO EDUCATIVO

Aluno	Disciplinas	Dificuldades diagnosticadas	Medidas Apoio	Período Horário
Palmira Gil	Educação Física	Vocabulário motor reduzido Dificuldade de avaliação de trajectórias Reduzido empenho	Trabalho Individualizado em contexto de sala de aula	Ao longo de todo o ano
Palmira Gil	Inglês cont.	Dificuldades na compreensão global do texto Dificuldades na localização e selecção de informação específica sobre a compreensão do texto Incorrecções no emprego da forma causativa do verbo “have”. (estrutura idiomática da língua inglesa)	Durante o ano lectivo, na abordagem aos textos, irão ser retomadas e desenvolvidas as estratégias de leitura global e específica (Text skimming e Text scanning). O conteúdo da voz passiva vai ser reforçado durante a unidade 1, aquando da leccionação da passiva Impessoal. No feedback destes testes irão ser retomados os conteúdos relativos ao funcionamento da língua já leccionados neste ciclo e nos quais a aluna revelou dificuldades.	
Ana Almeida e Renato Silva	Matemática	Seleccionar estratégias de resolução de problemas - Resolver equações e inequações - Resolver problemas de trigonometria - Resolver problemas usando modelos geométricos. - Comunicação matemática. - Aplicar conhecimentos de Cálculo diferencial	Apoio mais individualizado na aula e frequência dos tempos de atendimento aos alunos.	
Todos	Português	Interpretação/compreensão Expressão escrita Produção textual Funcionamento língua	Fichas de funcionamento da Língua. Apoio mais individualizado	Apoio 4ªF – 10:05/11:30 14:30/15:30 2ªF – 16:30/18:00

PLANIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS:

(Conteúdos a abordar, competências específicas a desenvolver, estratégias, recursos mobilizados, calendarização)

Ta I como constam dos dossiês dos respectivos Departamentos

Actividades interdisciplinares e transdisciplinares

Disciplina	Conteúdos	Competências específicas	Estratégias	Recursos	Calendarização
Mostra de Ciência					3º Período
AP- Desenho, Oficina de Artes, Sociologia, Desenho	Fornecer aos alunos a oportunidade educativa e vivencial que enriqueça a sua capacidade de intervenção quer na Escola que na comunidade		Visita de estudo à Casa das Histórias PAULA REGO – Museu do Design e Moda e Experimenta Design		1º Período, 27 de Outubro
OM e Português	Apresentações multimédia e mensagem de Fernando Pessoa.				1ºP e 2ºP

RESULTADOS DOS ALUNOS:

AVALIAÇÃO INTERCALAR – I PERÍODO –

Da análise realizada às informações apresentadas por cada professor há a registar:

Na disciplina de PORTUGUÊS – 15 alunos com informação negativa – Ana Almeida (melhoria), Cristiano Ramos, Inês Reis, Tiago Leitão, Ana Nunes, António Zingarelli, Céline Reis, Cláudio Pires, Daniel Batista, Davide Mateus, Joel Abrantes, Mariana Amaral, Mariana Marques, Palmira Gil, Rute Almeida, Mauro Rodrigues

Em todas as outras disciplinas não houve alunos com informação negativa.

CLASSIFICAÇÕES 1º PERÍODO – TURMA CAV

1º Período	Disciplinas com classificações inferiores a 10 valores				Disciplinas sem classificações inferiores a 10 valores			
	DISCIPLINA:	0-4	5-9	%	10-13	14-16	17-20	%
	Português		8	47,1%	9			52,9%
	Educação Física				5	9	2	100%
	AP Desenho					16		100%
	Inglês continuação					1		100%
	Desenho A				10	6		100%
	Oficina Artes				5	9	1	100%
	Oficina Multimédia					11	5	100%

Análise da avaliação

Alunos	Disciplina	Dificuldades diagnosticadas	Medidas de apoio	Calendarização
António Zingarelli	Português	Falta de estudo, ausência de receptividade face	Trabalho individualizado e aulas de apoio	Até ao final do ano
Céline Reis	Português	às novas aprendizagens e	Trabalho individualizado e aulas de apoio	Até ao final do ano
Cláudio Pires	Português	fraca participação nas actividades	Trabalho individualizado e aulas de apoio	Até ao final do ano
Daniel Batista	Português	desenvolvidas na sala de aula	Trabalho individualizado e aulas de apoio	Até ao final do ano
Mariana Amaral	Português		Trabalho individualizado e aulas de apoio	Até ao final do ano
Mariana Marques	Português		Trabalho individualizado e aulas de apoio	Até ao final do ano
Rute Almeida	Português		Trabalho individualizado e aulas de apoio	Até ao final do ano
Mauro Rodrigues	Português		Trabalho individualizado e aulas de apoio	Até ao final do ano

CLASSIFICAÇÕES 1º PERÍODO – TURMA CSE

	Disciplinas com classificações inferiores a 10 valores			Disciplinas sem classificações inferiores a 10 valores				
	DISCIPLINA:	0-4	5-9	%	10-13	14-16	17-20	%
1º Período	Português		1	10%	7	2		90%
	Educação Física				1	6	2	100%
	Matemática A		1	25%	1	2		75%
	Economia					1		100%
	Direito					2		100%
	Sociologia					5	2	100%
	Psicologia B				1	1		100%
	A.P. Sociologia						5	100%
	Aplicações I. B						1	100%
	AP Psicologia					1		100%
	AP Desenho					1		100%
	Inglês continuação						1	100%

Análise da avaliação

Alunos	Disciplina	Medidas de apoio	Calendarização
Inês Reis	Matemática	Aulas de apoio Trabalho individualizado	Todo o ano
Ana Almeida	AM		

CLASSIFICAÇÕES 2º PERÍODO – TURMA CAV

	Disciplinas com classificações inferiores a 10 valores			Disciplinas sem classificações inferiores a 10 valores				
	DISCIPLINA:	0-4	5-9	%	10-13	14-16	17-20	%
2º Período	Português		4	24%	13			76%
	Educação Física				4	8	4	100%
	AP Desenho					7	9	100%
	Inglês continuação					1		100%
	Desenho A				7	5	4	100%
	Oficina Artes				3	9	4	100%
	Oficina Multimédia					10	6	100%

Análise da avaliação

Alunos	Disciplina	Dificuldades diagnosticadas	Medidas de apoio	Calendarização
Cláudio Pires	Português	Falta de estudo, ausência de receptividade face às novas aprendizagens e fraca participação nas actividades desenvolvidas na sala de aula	Trabalho individualizado e aulas de apoio	Todo o ano
Mariana Amaral	Português			Todo o ano
Rute Almeida	Português			Todo o ano
Mauro Rodrigues	Português			Todo o ano

CLASSIFICAÇÕES 2º PERÍODO – TURMA CSE

	Disciplinas com classificações inferiores a 10 valores			Disciplinas sem classificações inferiores a 10 valores				
	DISCIPLINA:	0-4	5-9	%	10-13	14-16	17-20	%
2º Período	Português		0	0%	7	2		100%
	Educação Física				1	5	3	100%
	Matemática A		1	25%	2	1		75%
	Economia					1		100%
	Direito					1	1	100%
	Sociologia					5	2	100%
	Psicologia B					2		100%
	A.P. Sociologia						5	100%
	Aplicações I. B						1	100%
	AP Psicologia					1		100%
	AP Desenho						1	100%
	Inglês continuação						1	100%

Análise da avaliação

Alunos	Disciplina	Medidas de apoio	Calendarização
Ana Almeida	Matemática	Aulas de apoio	Todo o ano

Abandono Escolar (EF + AM)

Disciplina	Número de alunos	1º Período	2º Período	3º Período
		Nada assinalar	a AM – Português (1)	

Estatística da participação da família:

Número de pais	Contactos ao longo do período		Participação em reuniões	Participação no PAA
	solicitado	voluntário		
1º Período		4	12 + 18	
2º Período		3	13	
3º Período				

B) Actividades de Ensino – Aprendizagem (planeamento)

Nesta grande área tive em consideração as três grandes competências profissionais da prática docente: o Planeamento do Ensino, a Condução do Ensino e a Avaliação do Ensino. O trabalho aqui desenvolvido é em parte um trabalho individual desenvolvido por cada estagiário junto das suas turmas. Para melhorar todo o trabalho individual de leccionação foi também fundamental a Observação de Aulas; esta tarefa inseriu-se ainda no âmbito desta área.

Planeamento do Ensino

Como ponto de partida do desenvolvimento desta área, elaboramos em conjunto um plano anual para as duas turmas. Sendo o planeamento anual de turma um documento de fundamental importância para organizar e orientar as diversas matérias e modalidades desportivas que o professor estudante vai leccionar à sua turma ao longo do ano lectivo, torna-se assim fundamental proceder à sua realização, para tal, tivemos em consideração a rotação das instalações, bem como as actividades que a escola desenvolve.

Embora seja fundamental no início do ano, o planeamento deve ser encarado como um processo contínuo e um processo do ensino que se revela sempre flexível, sujeito a adaptações, e no qual há diversos factores a considerar como são: os objectivos mínimos pretendidos, as metas que se pretendem alcançar, os espaços disponíveis, o material a utilizar, e ainda o nível dos alunos, aferido através da realização da avaliação inicial.

As principais dificuldades sentidas foram motivadas pela inexperiência e pela falta de formação académica.

Após a elaboração do plano anual, era fundamental proceder-se à realização da tarefa seguinte, surgindo assim a realização de Unidades Didácticas. Estas, para serem úteis, deveriam estar “prontas” no início do ano lectivo, pois são bastante importantes na planificação da aprendizagem, principalmente para a consulta de exercícios e progressões pedagógicas passíveis de utilizar nas planificações e consequente leccionação de aulas. Assim, o grupo de estágio, realizou inicialmente as Unidades Didácticas que nos fossem úteis no futuro, na nossa prática docente, ficando eu responsável por elaborar a Unidade

Escola Secundária com 3ºCEB do Fundão

Didáctica de Ginástica no 1ª Período, embora por motivos de contenção da Estirpe Gripe A esta modalidade não tenha sido leccionada na escola.

Do decorrer dos dois outros períodos elaborei ainda as Unidades Didácticas de, Basquetebol e Badminton, modalidades que abordei ao longo do ano lectivo com a turma atribuída (12º CSE-AV), as quais foram entregues ao orientador Francisco Borges ao longo do ano, antes da sua implementação nas turmas.

Este foi para mim um trabalho importante mas ao mesmo tempo algo fastidioso, pois foi necessário de um grande investimento da minha parte, porém quando elaboradas, tomei consciência do quanto vão ser importantes para mim em anos futuros na minha prática docente, mais no que diz respeito à planificação, sendo posteriormente necessário apenas certas actualizações e adaptações.

No que concerne aos Plano de Aula, contributo este fundamental para que o processo de ensino- aprendizagem decorra de modo eficaz e com sucesso, evitando assim situações de improvisação, isto porque uma aula não planeada pode estar condenada ao fracasso. Os Planos de Aula eram então realizados antes da aula, entregues ao Orientador via electrónica antes da aula, para visualização e eventuais correcções e em papel no dia da aula, na sua versão final.

No início do ano, por vezes senti algumas dificuldades na elaboração dos planos de aula, sendo as principais dificuldades sentidas, não só a escolha dos exercícios mais adequados, mas também a correcta programação do tempo previsto, isto porque planeava mais exercícios do que aqueles que o tempo me permitia leccionar. Estas dificuldades rapidamente foram superadas, não só através dos feedbacks fornecidos constantemente pelo Orientador sobre quais os exercícios mais indicados para dadas situações, mas também devido a uma reflexão da minha parte de modo a ser mais selectivo nos exercícios a utilizar e assim optimizar o tempo.

Para planear é necessário ter em atenção alguns aspectos, nomeadamente os meios que a escola oferece, as capacidades individuais de cada professor, bem como o modo como se pretende avaliar os alunos.

Penso que é ainda importante referir que a rotação das instalações realizava-se duas vezes por período, ficando cada espaço reservado à prática de modalidades específicas.

Em relação ao material destinado à leccionação das diversas matérias, a escola possui grande diversidade e quantidade, se bem que não era o ideal para turma numerosas como o caso da turma que me foi atribuída.

Tendo em conta toda esta sequência de tarefas e todas as condicionantes anteriormente referidas, tive oportunidade de realizar todo o planeamento desde o nível macro até ao operacional, ou seja, desde o planeamento anual até à operacionalização dos planos de aula.

Na minha opinião, penso que o meu trabalho foi muito positivo, o plano anual de turma já estava elaborado pelo grupo de Educação Física e era simples e exequível, no entanto, ao longo do ano fui fazendo sempre as alterações que achava necessárias, tentando sempre ser o mais coerente possível e adaptando o mais possível a realidade da turma em causa. Esforcei-me por atingir uma eficácia pedagógica, respeitando as diferenças entre os alunos e potencializando os comportamentos e atitudes de cada um deles.

Foi também aqui fundamental, as críticas construtivas recebidas, não só pelo meu Orientador de Estágio, como também pelos meus colegas de Estágio.

Condução do Ensino

Neste capítulo, tenho como objectivos, realizar uma reflexão global da minha actuação efectiva enquanto professor estudante, tendo em consideração as técnicas de intervenção pedagógica associadas à instrução, gestão e clima de aula que fui desenvolvendo ao longo do ano com a turma.

Este é o item do Estágio Pedagógico, mais gratificante, pois senti de aula para aula, uma evolução notória na minha prestação como professor estudante, de dia para dia sentia mais capacidade em decidir, em optar e em adaptar as situações à realidade. Este facto deveu-se principalmente aos feedbacks vindos quer da parte do Orientador de Estágio, quer da parte dos meus colegas estagiários, bem como dos “meus” alunos.

Esta situação não implica que eu não tenha sentido algumas dificuldades, naturais, principalmente no início do ano, dada a relativa inexperiência da minha parte. Para superar

essas dificuldades muito contribuíram os feedbacks recebidos após cada aula observada, que me permitiram minimizar e por vezes suprimir algumas dificuldades.

De qualquer forma, considero que a condução do ensino foi positiva, os alunos de um modo geral, mostraram-se interessados, empenhados e participativos perante as actividades propostas, o que me proporcionou momentos de enorme satisfação pessoal e profissional.

Em relação ao Conhecimento da Matéria, considero que evoluí bastante desde o início do ano lectivo, já que algumas dificuldades foram ultrapassadas através de várias estratégias. Uma delas foi a pesquisa bibliográfica levada a cabo, quer na área das estratégias mais adequadas a utilizar em determinadas situações, quer na identificação e aplicação de exercícios adaptados à realidade escolar. Assim, durante este ano, tentei manter-me em constante formação, procurei utilizar a terminologia mais adequada e dirigir-me aos alunos com bastante atenção à linguagem utilizada. Tentei ainda estabelecer rotinas uma vez que estas se mostram bastante úteis, contribuindo assim para otimizar o tempo de aula.

No entanto, ainda senti algumas lacunas nas modalidades de basquetebol e de badminton.

Para concluir este ponto, não poderia deixar de referir que esta foi a situação que mais gostei de todo o Estágio Pedagógico, não só pelo contacto directo desenvolvido diariamente com os alunos, como o desenvolver de todo o processo de ensino – aprendizagem. Foi com grande prazer que constatei a evolução dos alunos não só a nível de desempenho motor mas de afecto relacional.

Assim, penso que o trabalho aqui desenvolvido foi muito positivo, na minha opinião consegui conduzir bem as aulas e facilmente adaptar-me às situações que iam surgindo. Tentei sempre atingir uma eficácia pedagógica, respeitando as diferenças entre os alunos e potencializando os comportamentos e atitudes de cada um.

O papel da Observação Pedagógica já foi anteriormente valorizado, no entanto é importante realçar mais vincadamente a sua importância para a nossa formação, pois permite-nos, entre outros aspectos, identificar aspectos positivos e negativos no trabalho dos nossos colegas (Professores experientes e Professores estudantes), procurando transportar os positivos para o nosso desempenho e procurando não repetir os mesmos

Escola Secundária com 3ºCEB do Fundão

erros. As críticas que me foram dirigidas, quase sempre de uma forma construtiva, tiveram desde o início uma fácil, perante o meu reconhecimento sobre a sua justeza.

Avaliação do Ensino

Para responder a esta categoria foram realizadas avaliações a todos os documentos elaborados.

Foram realizados balanços das Unidades Didácticas e das avaliações efectuadas.

As avaliações das modalidades abordadas ao longo do ano lectivo foram contempladas nas Unidades Didácticas e tiveram em conta os objectivos (pré- requisitos, intermédios e terminais) de cada uma.

Penso que o protocolo de avaliação por nós realizado se coadune com o que se pretendia avaliar.

B) Recursos Humanos:

Comunidade escolar

No que respeita à comunidade escolar, de um modo geral, esperava encontrar uma comunidade receptiva, activa e interessada em contribuir para melhorar cada vez mais o ambiente escolar. Esperava que professores e funcionários fossem sociáveis e que houvesse um bom clima no relacionamento entre pessoal docente e não docente. Esperava ainda que os órgãos executivos da escola fossem compreensivos e se mostrassem disponíveis para nos apoiar nas actividades a desenvolver. Por último, esperava que existisse um bom ambiente na relação entre alunos, professores e funcionários.

Também aqui as expectativas foram correspondidas uma vez que foi possível estabelecer contacto facilmente com os colegas professores, os funcionários mostraram-se sempre dispostos a ajudar e a dar indicações e a participar nas nossas iniciativas. Os órgãos executivos da escola foram também preponderantes, na medida em que se interessaram e apoiaram os nossos projectos. Os alunos contribuíram igualmente para o sucesso das actividades organizadas.

No início foi um pouco estranho, mas passado pouco tempo tudo pareceu normal, como se já fizéssemos parte daquela realidade há algum tempo. Na verdade, fomos bem acolhidos por todos os professores, e também ajudou o facto de já haver estágios na escola há alguns anos e de existirem outros núcleos de estágio.

A partir desse momento, passámos a assumir um papel diferente, já éramos professores.

Os professores do grupo 620 da Escola Secundária com 3ºCEB do Fundão, presentes no ano lectivo 2009/2010 eram:

Professor António Belo;

Professora Clara Barbosa;

Professor Francisco Borges;

Professora Célia;

Professor Filipe Ribeiro;

Professor Ricardo;

Professor Marco Leite;

D) Recursos Materiais da Escola Secundaria com 3º CEB do Fundão:

A escola possui instalações ao ar livre e um pavilhão gimnodesportivo, propriedade da Câmara Municipal do Fundão, que permitem a prática de várias modalidades em simultâneo. Os recursos materiais não foram condicionantes da nossa actuação, e houve por parte dos responsáveis por essa área, a preocupação de verificar quais as necessidades reais e tentar colmatá-las.

A lista de material disponível na Escola Secundária com 3º CEB do fundão, no início do ano lectivo é a seguinte:

QUANTIDADE	MATERIAL	OBSERVAÇÕES
9	BOLAS DE BASQUETEBOL	
4	BOLAS DE FUTSAL	
15	BOLAS DE ANDEBOL	
3	BOLAS DE VOLEIBOL	
39	COLETES "VERDES" ESCOLA SEGURA	
36	COLETES "AZUIS" ESCOLA SEGURA	
1	SAIAS RITMICAS VERDES	
4	SAIAS RITMICAS LARANJAS	
13	COLETES VERMELHOS	
4	COLETES AZUIS	

33	SINALIZADORES FLUORESCENTES	
26	CONES	
3	ESTAFESTAS EM ALUMINIO	
3	ESTAFETAS EM MADEIRA	
4	ARCOS EM MADEIRA	
3	PESOS "3 KG"	
3	PESOS "2KG"	
33	Colchões Aptidão Física	Azuis e Verdes
3	Bolas Medicinais 4 Kg	3 cor Tijolo
4	Bolas Medicinais 3 Kg	2 Vermelhas + 1 Verde
3	Bolas Medicinais 2 Kg	3 Verdes
21	Raquetes Badminton	Várias
11	Raquetes Ténis pequenos "S"	
21	Raquetes Ténis grandes "L"	
1	Balde Bolas Ténis	
4	Conjunto 3 x Bolas Ténis (12)	

Escola Secundária com 3ºCEB do Fundão

4	Redes Ténis de Mesa	
11	Raquetas Ténis de Mesa	
1	Raquetas de rede Ténis	
1	Suporte de ténis de Mesa	
1	Elástico para Trampolim	
1	Cama para Trampolim	
1	Par rede Balizas	
1	Rede de Badminton	
3	Sacos Pequenos (rede para Bolas)	
1	Elástico salto em altura	
1	Conjunto completo Boccia (Balde)	
1	Bomba Preta	
1	Bomba Azul e Vermelha	
2	Sacos Primeiros Socorros	
1	Balde c/ Cordas (21 Brancos)	
4	Cordas listadas (amarelo e Vermelho)	

Escola Secundária com 3ºCEB do Fundão

1	Saco c/ 10 Cordas multicolores	
5	Bolas Voleibol (Molten)	Por encher
3	Bolas Andebol Novas (Molten)	
5	Bolas Basquetebol novas	Por encher
1	Saco para Bolas (rucannor)	
1	Saco Rede para Bolas	
1	Estadiómetro	
2	Postes de Corfebol	
3	Bolas Corfebol Oficial	
1	1 Bola Corfebl não oficial	
4	Bolas Andebol usadas	
2	Bolas Futsal Mikasa	
2	Bolas Futsal Xsport	
3	Bolas oficiais rugby	
3	Bolas Oficiais Rugby	
5	Barreiras de Iniciação	

Escola Secundária com 3ºCEB do Fundão

3	Arcos oficiais	
15	Arcos de Iniciação	
2	Marcadores de Pontuação	
1	Quadro ardósia pequeno	
1	Quadro Branco Pequeno	
7	Testemunhos	
5	Ponte de Magnésio	3 Vazios
2	Pontes de Ténis e rede	(1)
1	Tripla	
20	Bolas Rítmicas	Usadas
2	Aparelhagens Sony	CMT – EH10
2	Jogos de Cones Bases	Usados
18	Bolas de Voleibol	Usados
19	Bolas de Basquetebol	Usados
2 x 5	Coletes Amarelos	
5	Coletes Verdes Claros	

Escola Secundária com 3ºCEB do Fundão

5	Coletes Verdes Escuros	
7	Coletes Vermelhos	
1	Coletes Laranjas	
6	Coletes Azuis	
5	Elásticos Verdes	
6	Pontes de Badminton Brancos	
2	Postes Azuis	
2	Colchões de queda Pequenos	
1	Colchão Fabrigimno	Dima
3	Mesas de Ténis de Mesa Azuis	Necessitam de reparação

E) Dificuldades sentidas

O estágio pedagógico consistiu na realização de um conjunto de actividades, que pretenderam abranger os vários aspectos fulcrais à intervenção de um professor de Educação Física numa escola.

Passada uma primeira fase de integração à escola, procedemos à análise de todas as tarefas que nos eram solicitadas e começámos a organizar o trabalho que iria ser realizado ao longo do ano.

Essas áreas englobam actividades de ensino-aprendizagem, que correspondem ao planeamento e à intervenção pedagógica, actividades de intervenção na escola, que passam pela organização de actividades que dinamizem a actividade física e desportiva na escola; actividades de acompanhamento da direcção de turma e conhecimento da turma, e finalmente actividades de natureza científico-pedagógica, direccionadas para a investigação.

Os aspectos que tinha maior dificuldade no início do ano e que fui sempre trabalhando com o intuito de os ir melhorando foram, a minha colocação da voz, que no início ficava destorcida, pois eu elevava muito o tom e tentei não ser tão apressado, por querer dar muita informação ao mesmo tempo aos alunos. O outro prendia-se com o conhecimento teórico das modalidades estar um pouco esquecido, após vários anos a leccionar o 1º Ciclo do Ensino Básico, algo que exigiu da minha parte maior preocupação e estudo das modalidades a abordar, nomeadamente regras, gestos técnicos e aspectos de cariz científico. No entanto, com o decorrer do ano lectivo penso que superei de uma forma bastante positiva estes dois aspectos.

Relativamente à gestão de aula, penso que consegui gerir bem o tempo de aula, adaptando e controlando bem, sempre que ocorresse um imprevisto. As aulas foram caracterizadas, no meu entender, por um elevado tempo de empenhamento motor por parte dos alunos, isto porque planeava as aulas de forma a haver poucos momentos de transição e organização entre as tarefas, embora no início perdesse algum tempo no aspecto organizativo, creio também aqui ter conseguido melhor de forma bastante visível o meu desempenho.

Relativamente à pontualidade do começo e da finalização da aula penso ter havido sempre um controle suficiente para que não compromettesse a aula e o tempo que os alunos têm para tomarem banho.

No que concerne ao clima / Disciplina de aula tenho de referir que as duas turmas que o professor orientador tinha e às quais leccionei tinham características diferentes em relação ao seu comportamento e empenhamento. O 12º CSEAV, turma que leccionei maioritariamente, era bastante numerosa (24 alunos), muito faladora, muitos dos alunos não demonstravam ter regras de comportamento em situação de aula, eram irrequietos, mas também eram trabalhadores empenhados, muito animados e com um óptimo clima de entreajuda entre eles, existindo muito poucas rivalidades a nível de desempenho ou de notas. O 12ºCT3, era uma turma pequena (18 alunos), bem comportada, muito empenhada, muito trabalhadora, muito fácil de organizar, com grandes capacidades de percepção dos exercícios, mas também muito competitiva entre si e com um grande empenho e competitividade nas notas atribuídas, denotando entre eles um clima mais competitivo que de entreajuda

No que diz respeito à comunicação e controlo da turma, no início do ano a comunicação era bastante restrita e autoritária, de forma a haver uma certa distância que separasse o professor dos alunos. Esta forma de estar foi mais prolongada para o 12º CSEAV, onde tive mais problemas de indisciplina, ou melhor de comportamentos desvio. No entanto, passados alguns meses e após verificar que os alunos já tinham a capacidade de discernir quais eram os momentos de brincadeira e quando era para trabalhar, passei a ter uma conduta muito mais descontraída e afável.

Nunca senti necessidade de excluir nenhum aluno da aula e nunca se verificou na minha aula qualquer tipo de abuso ou falta de respeito para comigo ou para com os restantes colegas.

Creio ter criado um ambiente de aula agradável, utilizando essencialmente interações positivas, dirigindo-me ao aluno pelo seu nome próprio criando um clima de confiança e motivando-o sempre para que atingisse os objectivos propostos. Tive sempre o cuidado de ser imparcial, não pondo de parte nenhum aluno.

No final desta análise de intervenção pedagógica, é importante referir que há sempre muitos aspectos que podem ser melhorados, pois em função de cada modalidade e de cada turma, tem que se pensar em novas estratégias, novas formas de organização, etc..

Escola Secundária com 3ºCEB do Fundão

Devemos ter a ideia, que só com a experiência, se vão adquirindo hábitos e competências que nos permitem libertar de certos aspectos, que apesar de importantes, se vão interiorizando, passando a ser realizados de forma inconsciente.

Nenhum conhecimento é demais para melhorar aquilo de que mais se gosta de fazer: ensinar e ser ensinado!

F) Aspectos Positivos e negativos

A amplitude de tarefas a realizar ao longo do estágio pedagógico, reflecte, na minha opinião, uma mais-valia em termos de conhecimento, mas traduz um significativo aumento de trabalho.

Num ano de estagio pedagógico, e uma vez que este é o meu segundo estágio pedagógico, eu sabia que o trabalho iria ser uma constante e que a conciliação com outras actividades poderia eventualmente surgir de forma a chocar no bom funcionamento de ambas, no entanto, não era possível, por questões de cariz económico, prescindir de todas as actividades lectivas remuneradas, pelo que optei em Setembro por recusar uma colocação Anual no 1º Ciclo do Ensino Básico em Idanha-a-nova, e aceitar apenas as Actividades Extra Curriculares na Escola EB1 de S. Silvestre na Covilhã.

Mesmo com esta situação esclarecemos em conjunto, no inicio do ano lectivo, entre colegas de estagio e orientador, que aqueles que tinham disponibilidade total teriam de ser beneficiados em detrimento de mim e de outro colega que detínhamos o estatuto de trabalhador-estudante e conseqüentemente teríamos menos disponibilidade física para estar presentes na escola.

Defini o meu horário de forma a poder estar presente na escola de estágio todos os dias no período da manhã, algo que inviabilizava logo a partida a presença em Desporto escolar, nomeadamente nas sessões de treino que se realizaram todas as quartas e sextas-feiras. No entanto, foram ainda definidos pelo nosso orientador de estágio algumas actividades de relação com o meio. Deste modo, e apesar das condicionantes inerentes ao facto de leccionar numa outra escola, estive presente em actividades extra curriculares, entre elas, uma saída do corta-mato, com o grupo de badminton, a um sábado, uma caminhada aberta a população em geral, também ela a um sábado, reuniões de pais, a partir das 18h, acompanhamento semanal de um miúdo na Introdução ao meio aquático, todas as quartas-feiras às 8h20m desde Abril de 2010 até 16/06/2010, mesmo após a conclusão do período lectivo do secundário, estive presente na mostra de ciências realizada pela escola, outro sábado, e realizei substituições de colegas que me solicitaram no período da manhã.

Além disto, realizei acompanhamento de direcção de turma todas as quintas-feiras de manhã e aqui, a principal dificuldade sentida foi a total inexperiência nesta área específica, uma vez que no 1º Ciclo do Ensino Básico, devido a um ensino monodocente, o professor acumula todos os cargos da turma. No entanto, não quero deixar de referir que na minha opinião a professora que acompanhei, professora Manuela Ramos, desempenha um papel muito positivo na direcção de turma, constatei isto não só pelo que presenciei da sua relação com os alunos, como também através da forma como conduzia as reuniões de conselho de turma e a forma simples que sempre apresentava para me ajudar, mas também da forma como comunicou com os encarregados de educação e os esclareceu sobre o desempenho dos seus educandos. Presenciei assim a um modelo de direcção de turma muito bom e ao mesmo tempo rigoroso e humano.

Julgo que a realização desta actividade durante o estágio é extremamente pertinente e fundamental, pois no futuro vamos ter que passar por esta situação e não podemos falhar, uma vez que o papel desempenhado pelo director de turma é fundamental para o sucesso da turma.

Concluindo, penso que o trabalho desenvolvido nesta área foi positivo, e embora não me sinta totalmente preparado para desempenhar esta função penso que num futuro próximo, quando tal acontecer, será apenas necessário rever alguma bibliografia sobre a matéria e consultar a legislação referente a este cargo.

No início do 2º Período foi-nos proposto mais um desafio, no âmbito do nosso enriquecimento pedagógico foi-nos proposto, a mim e ao colega Ricardo Igreja, ambos trabalhadores-estudantes em regime de conciliação de trabalho e mestrado, que acompanhássemos, todas as quartas-feiras de manhã, um aluno com Necessidades Educativas Especiais, o Francisco do 7ºB, e que lhe déssemos, em colaboração com o professor Francisco Borges, aulas de adaptação ao meio aquático, e caso a progressão permitisse início as técnicas de nado.

Na minha opinião esta foi uma experiencia muito rica e única, que certamente nos irão permitir evoluir como professor num futuro próximo.

A minha função, assim como a dos meus colegas, foi a de elaborar o planeamento das aulas para o Francisco, auxiliando assim o professor coordenador e intervindo directamente com esta criança.

Neste sentido e sabendo que quando um indivíduo, seja de que idade for, entra num meio líquido, fica sujeito a um conjunto de estímulos que não existem da mesma forma fora do mesmo e ao iniciar a sua actividade física na água verifica um conjunto de alterações que passam por:

- Alterações do equilíbrio;
- Alterações da visão;
- Alterações da audição;
- Alterações da respiração;
- Alterações das informações recebidas do meio – proprioceptivas;
- Alterações do sistema termo – regulador do organismo.

Segundo Carvalho (1994), quando um indivíduo inicia o seu processo de adaptação ao meio aquático, ocorre um conjunto de transformações ao nível das referências dos órgãos dos sentidos (equilíbrio, visão, audição e proprioceptivas) e também ao nível de todas as referências que normalmente existem em terra (fora de água).

Neste sentido, o nosso cuidado inicial com o Francisco foi de solicitar e promover nele a aquisição dos seguintes objectivos:

- ✓ Caminhar dentro de água de frente e de costas;
- ✓ Mergulhar a cara na água e expirar;
- ✓ Abrir os olhos com o corpo em completa submersão;
- ✓ Saltos para a água de pé;
- ✓ Equilíbrio e flutuação dorsal e ventral;
- ✓ Deslize dorsal/ventral com placa;
- ✓ Deslize dorsal/ventral sem placa;
- ✓ Deslize dorsal/ventral sem placa com batimentos de pernas.
- ✓ Controlar a respiração boca, nariz na imersão;
- ✓ Controlar e coordenar a expiração/inspiração com e sem apoios;
- ✓ Controlar e coordenar a expiração/inspiração em situações propulsivas simples;

- ✓ Equilíbrio e aquisição do controlo das posições vertical/horizontal e horizontal/vertical – flutuação nas posições dorsal e ventral;
- ✓ Propulsão – deslize dorsal/ventral com e sem placas;
- ✓ Deslize dorsal/ventral com propulsão autónoma.

Com isto, as tarefas e estratégias de progressão no processo de adaptação ao meio aquático que nós tentamos implementar no aluno foram:

PRIMEIRO CONTACTO COM A ÁGUA

TAREFA	ESTRATÉGIAS
1 – Sentado na berma da piscina com as pernas na água faz lavagem de diferentes partes do corpo – mãos, pernas, pés, barriga, braços, nariz, olhos, cara.	. O Professor recorre a processos de imitação.
2 – Sentado na parede faz exercícios de coordenação: . mexer as duas pernas alternadamente (a salpicar água); . mexer uma perna e depois a outra; . mexer as duas pernas em simultâneo; . mexer as duas pernas alternadamente mas em profundidade (não salpica água).	. O Professor recorre a processos de imitação. . Dar referências do fundo. . Contacto físico para ajudar no movimento de pernas. . O Professor está na água.
3 – Deitado ventral na berma da piscina com as pernas na água, faz movimentos alternados de pernas.	. Recurso a processos de imitação.
4 – Dentro de água com os pés no chão e agarrado à parede, faz saltitares sem molhar a cabeça: . a dois pés juntos; . a um pé.	. O Professor está na água. . Recurso a processos de imitação. . Recurso a estruturas espaço- temporais

RESPIRAÇÃO / IMERSÃO

TAREFA	ESTRATÉGIAS
<p>1 – Agarrado à parede, dentro de água faz:</p> <ul style="list-style-type: none"> . saltitares com os dois pés, a molhar o corpo até ao queixo; . saltitares a molhar até à boca; . saltitares a molhar até aos olhos; . saltitares com imersão completa do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> . O Professor está na água. . Recurso a processos de imitação. . Recurso a estruturas espaço– temporais. . O Professor ensina a resolver o problema da água na cara.
<p>2 – Saltitares e faz imersão completa com apneia:</p> <ul style="list-style-type: none"> . ver no grupo quem fica mais tempo; . tentar tocar com uma das mãos no fundo da piscina; . tentar tocar com as duas mãos no fundo da piscina. 	<ul style="list-style-type: none"> . Recurso a estruturas espaço– temporais – cantilenas, 1,2,3. . O Professor está dentro de água. . O Professor ensina a resolver o problema da água na cara.
<p>3 – Dentro de água agarrado à parede com as mãos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . sopra na água com a boca em imersão (faz bolinhas); . sopra objectos flutuantes (discos, outros); . faz imersões e sopra na água. 	<ul style="list-style-type: none"> . O Professor está na água. . Recurso a processos de imitação. . Recurso a estruturas espaço– temporais.
<p>4 – Dentro de água com as mãos apoiadas na água desloca-se e sopra objectos flutuantes (discos, bolas de ping-pong, outros).</p>	<ul style="list-style-type: none"> . O Professor ensina a resolver o problema da água na cara.
<p>5 – Agarrado à parede faz movimentos de pernas e sopra na água:</p> <ul style="list-style-type: none"> . só com a boca na água; . com a cara na água com paragens; . com a cara na água sem paragens. 	<ul style="list-style-type: none"> . O Professor está na água. . Recurso a processos de imitação. . Recurso a estruturas espaço– temporais.
<p>6 – Agarrado à divisória (pista) com ambas as mãos, faz batimentos de pernas com respirações contínuas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . O Professor está na água e ajuda a resolver problemas de equilíbrio.
<p>7 – Desloca-se no espaço de água passando por baixo das pistas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . O Professor coloca-se no espaço de forma a ver todo o grupo.
<p>8 – Passa por entre as pernas dos colegas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . um colega; . dois colegas; . vários colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> . O Professor controla o comportamento dos colegas no grupo.
<p>9 – Passa por entre um ou mais arcos colocados debaixo de água.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . O Professor segura os arcos.

TAREFAS	ESTRATÉGIAS
<p>1 – Sentado na parede com as pernas na água, faz movimentos alternados de pernas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . a salpicar água, à superfície; . sem salpicar água, em profundidade. 	<ul style="list-style-type: none"> . Recurso a processos de imitação. . O Professor através de contacto físico estimula o movimento de pernas.
<p>2 – Deitado em posição ventral na parede, faz movimentos alternados de pernas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . batimento livre (pernas flectidas); . batimento com pernas estendidas. 	<ul style="list-style-type: none"> . Recurso a Processos de imitação. . O Professor através de contacto físico estimula o movimento de pernas. . O Professor ensina a resolver o problema da água na cara.
<p>3 – Dentro de água com as mãos apoiadas na parede, faz movimentos alternados de pernas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . com o queixo apoiado nas mãos; . com os braços estendidos; . com os braços estendidos e a fazer imersões da cara/cabeça; . com os braços estendidos e a fazer respirações pela boca (soprar na água); . com os braços estendidos e a fazer respirações com a face submersa. 	<ul style="list-style-type: none"> . Recurso a Processos de imitação. . O Professor através de contacto físico estimula o movimento de pernas. . O Professor ensina a resolver o problema da água na cara. . Recurso a estruturas espaço– temporais.
<p>4 – Agarrado aos separadores (pistas), faz movimentos de pernas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . com os braços estendidos e a cabeça a olhar para a frente; . com os braços estendidos e a cara submersa a olhar para o fundo; . com os braços estendidos e a soprar na água com a face submersa. 	<ul style="list-style-type: none"> . O Professor dá referências para a visão. . Ensina a resolver o problema da água na cara.
<p>5 – Deitado em posição dorsal na água, com a cabeça em apoio na parede e a olhar para o tecto, coloca as mãos junto às orelhas para se apoiar, faz:</p> <ul style="list-style-type: none"> . movimentos alternados de pernas; . movimentos alternados de pernas a fazer salpicar água; . movimentos alternados de pernas a fazer salpicar água, mas com a preocupação de manter a barriga à superfície. 	<ul style="list-style-type: none"> . O Professor está na água. . O Professor ajuda a colocação na posição dorsal. . O Professor ensina e ajuda a recuperar a posição vertical. . O Professor dá referências de como usar as mãos na água.
<p>6 – Com a cabeça apoiada na pista (separador) e com as mãos a agarrar a mesma por baixo de água, faz:</p> <ul style="list-style-type: none"> . movimentos alternados de pernas com água a salpicar; . movimentos alternados de pernas com água a salpicar e com a preocupação de manter a barriga à superfície. 	<ul style="list-style-type: none"> . O Professor está na água. . O Professor ajuda a colocação na posição dorsal. . O Professor ensina e ajuda a recuperar a posição vertical. . O Professor dá referências de como usar as mãos na água

SALTO

TAREFAS	ESTRATÉGIAS
1 – Partindo da posição de sentado na parede, faz salto com o apoio do professor: . com as duas mãos. . com uma mão.	. O Professor está na água. . Utilização de estruturas espaço-temporais.
2 – Partindo da posição de pé, faz salto da parede: . com o apoio do Professor a duas mãos; . com o apoio do Professor a uma mão; . com o apoio do Professor dentro de água (equilibrador); . sem apoio do Professor (só).	. O Professor está na água. . Utilização de estruturas espaço-temporais. . Ajuda a recuperar o equilíbrio vertical. . Dá referências de como usar as mãos na água.
3 - Partindo da posição de pé, efectua saltos da parede: . agarrando a pista (separador); . passando por baixo de uma só pista (separador); . passando por baixo de uma só pista e agarra a segunda.	. Dar referências da colocação dos pés para não escorregar. . Dar referências da colocação mãos. . Dar referências da direcção e sentido do salto.
4 – Na posição de partida de Atletismo, efectua salto a partir da parede: . agarrando a primeira pista; . passando por baixo da primeira pista; . passando por baixo da primeira pista e agarra a segunda.	. Dar referências da colocação dos pés para não escorregar. . Dar referências da colocação mãos. . Dar referências da direcção e sentido do salto.

Segundo estas estratégias de progressão, fomos trabalhando ao longo do 2º e 3º período com o Francisco e a metodologia que adoptamos foi sempre a recomendada, tal como:

DIÁLOGO INICIAL: Discutir as situações trabalhadas na sessão anterior

AQUECIMENTO: Batimento de pernas no bordo da piscina; lavar a cara (no bordo da piscina); saltos de “Canguru” e chapinhar (sentados no bordo da piscina).

FASE PRÁTICA: Aplicação das tarefas anteriormente descritas nos diferentes âmbitos (respiração/emersão; movimentos propulsivos dos membros inferiores/equilíbrio; e saltos)

RETORNO À CALMA: Espaço que permite o retorno à calma, o controlo da respiração, da ansiedade e da agressividade.

DIÁLOGO FINAL: Falar sobre as aprendizagens que foram adquiridas na Sessão.

Ao longo do ano, eu e o colega Ricardo ficamos ainda responsáveis pela dinamização do placard do grupo de EF, junto ao Departamento de Educação Física, onde existe um placard em que consta toda a informação referente às actividades a desenrolar pelo mesmo.

Neste sentido realizamos, várias notícias e posters de forma a tornar mais apelativo as actividades a desenrolar pelo grupo.

Realizamos ainda, todos os elementos do grupo, uns Power Point sobre actividades desportivas (no meu caso, Basquetebol e Pedestrianismo/ percurso pedestre) e que tem como objectivo elucidar e apoiar todos os que se recorram deste suporte, ou para esclarecimentos de dúvidas ou para apresentação aos alunos sobre os temas abordados.

De salientar ainda que embora possa ter tido maior trabalho na execução de tarefas extra curriculares estas ficam como uma mais-valia e como um enriquecimento de todas as funções que um professor tem de desempenhar na escola.

Claro que no decorrer de um ano lectivo nem todas as experiencias foram agradáveis, nem todos os aspectos foram positivos, somos pessoas diferentes, temos maneiras de pensar diferentes e formações diferenciadas o que origina que ocorram aspectos menos positivos. No entanto, e apesar de evidenciar que existiram, eles não são o que mais interessa, o importante foi que apesar das diferenças conseguimos SEMPRE ultrapassar todos os momentos menos positivos e nunca pusemos em causa os alunos ou o seu processo de ensino/aprendizagem.

IV - CONCLUSÃO

É com alegria e nostalgia que escrevo as últimas linhas deste longo *livro*, não só por ser o último do meu mestrado, mas também porque reflecte um marco muito importante da minha vida, já que é a concretização de um dos meus maiores objectivos.

Aprendi muito este ano, mais do que aquilo que ensinei e sinto-me com uma enorme vontade de abraçar a minha futura profissão, apesar de saber que irei encontrar novas dificuldades.

Acabo este Estágio Pedagógico com a certeza de que todas essas aprendizagens me vão ajudar na prática docente que agora iniciei, mas também com a noção que muito mais tenho para aprender.

Assim sendo, embora este tenha sido um ano muito cansativo e por vezes “stressante” considero-o bastante positivo e precioso, não só por tudo o que referi anteriormente, mas também porque o contacto que tive com o Mundo Escolar foi muito gratificante, nomeadamente com os alunos e com os Professores, em especial os do grupo de Educação Física.

Esta etapa termina agora e será sempre uma referência para a minha carreira profissional, primeiro por marcar o seu início nesta área, segundo, mas mais importante que o anterior, pelo facto de me ter permitido a aquisição de um vasto leque de conhecimentos que espero vir a utilizar no dia-a-dia. Embora me sinta mais apto para o ensino desta disciplina, estou ciente que o meu processo de formação vai ser contínuo.

A todos aqueles que sempre me ajudaram e influenciaram positivamente, contribuindo assim para o meu desenvolvimento como pessoa e como professor, o meu ***MUITO OBRIGADO!***